



3745 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT17 - Filosofia da Educação

O ENSINO DE FILOSOFIA: avanços e desafios de experiências filosóficas baseadas na proposta de Matthew Lipman.  
George Ribeiro Costa Homem - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Rosinélia Machado Barbosa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Elisa Maria dos Anjos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Esse estudo aborda a Filosofia no Ensino Fundamental, os avanços e desafios de experiências filosóficas pautadas na proposta de Matthew Lipman, as contribuições do pensador que propõe um programa de Filosofia para crianças e jovens. Objetiva compreender como a filosofia é um conhecimento que os seres humanos podem utilizar para tentar entender a realidade que os cercam. Essa proposta apresenta maneiras de trabalhar a filosofia em sala de aula, no intuito de despertar o interesse pelos conteúdos filosóficos.

**Palavras -chave:** Filosofia. Conhecimento. Matthew Lipman.

**O ENSINO DE FILOSOFIA:** avanços e desafios de experiências filosóficas baseadas na proposta de Matthew Lipman.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Filosofia tem vivido momentos de extremo paradoxo: ao mesmo tempo que tem conquistado um significativo espaço no contexto educacional, por parte de ação consciente de professores e alunos que lutam incansavelmente contra a formulação de leis educacionais que insistem em neutralizar o ensino da Filosofia, como nos indica Kohan (2008); por outro lado, o Governo a cada momento se propõe em estabelecer documentos que almejam uma educação integral, sem o ensino da Filosofia.

A Filosofia pode e deve auxiliar o educando no processo do despertar cognitivo, ajudando-o a superar as barreiras do senso comum para alcançar um saber mais crítico e fundamentado no diálogo, na criatividade e na autorreflexão. No ensino filosófico os educandos são convidados a refletir sobre aquilo que aprendeu, desenvolvendo o espírito crítico e a coragem de expressar suas opiniões, sem medo de serem ridicularizadas mesmo quando houver erro em suas colocações, pois até o erro dentro do contexto filosófico é analisado sob a perspectiva da construção de uma nova ideia, uma vez que revela a dedutiva lógica possibilidade de discussão.

A partir dessas reflexões desenvolvemos este trabalho obedecendo a seguinte metodologia: inicialmente oferecemos uma visão geral da importância da Filosofia no Ensino Fundamental, bem como os avanços e desafios no contexto educacional; em seguida destacamos as contribuições da proposta metodológica de Mathew Lipman; apresentamos ainda, algumas sugestões aplicadas em duas escolas pública do município de Raposa/MA, microrregião Urbana de São Luís, e uma privada de São Luis/MA de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula e finalizaremos com uma síntese conclusiva.

## 2 A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Infelizmente, no contexto atual, ainda persistem tais questionamentos: Para que a Filosofia no contexto educacional? Qual a utilidade dessa área de conhecimento para os alunos? Qual é a contribuição desse estudo para uma aprendizagem significativa? Filosofia não é coisa de doido? Que sentido tem de ficar pensando sobre tudo? O porquê disso? O porquê daquilo? E assim prosseguem os mais variados questionamentos sobre a Filosofia. Todavia, uma das hipóteses levantadas é que tais questionamentos ainda são frutos de uma educação tradicional, em que os alunos eram vistos apenas como técnicos capazes de fomentar o mundo do trabalho. Percebemos que ainda hoje há uma resistência para o ensino da Filosofia.

Embora a lei 11.684/2008, que inclui as disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio tenha sido muito importante para a fundamentação destas disciplinas no processo educativo, ainda não possuímos uma lei específica que inclui a disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental. A proposta estabelecida pelo MEC nos PCN'S os temas transversais (ética, orientação sexual, pluralidade cultural, ambiente, saúde) deverão ser desenvolvidos em todas as disciplinas e não em uma específica. Percebemos que esses temas poderiam ser trabalhados com mais relevância na disciplina da Filosofia. (BRASIL, 2008)

Hoje somente alguns estados brasileiros incluíram Filosofia em suas Diretrizes Curriculares, dentre esses estados encontram-se o Maranhão, como disciplina obrigatória no Ensino Fundamental e Médio. Conforme os PCN'S-Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola

deverá ser lugar que proporcione a formação de cidadãos críticos, atuantes em meio à sociedade e não seres passivos. Entretanto, o que vemos são alunos conformados, sem habilidade de interrogar, muito menos desprovidos da capacidade de espantar-se, despertar-se para as coisas do mundo. (BRASIL, 1999).

O ensino da filosofia propõe reflexão e análise, oferecendo às crianças, os adolescentes e os jovens a possibilidade de refletir sobre suas formas de pensar, sentir, agir mediante aos atropelos que a vida proporciona. A filosofia é um exercício contínuo do pensar. Se propõe a despertar no aluno uma reflexão sobre as demais disciplinas dentro de um contexto interdisciplinar. Recorremos às palavras do pensador Lipman, que é considerado o pioneiro do ensino da filosofia para crianças e adolescentes:

A filosofia é um pensar autocorretivo. É um pensar investigando a si mesmo com o propósito de se tornar um *pensar melhor*. Isto não quer dizer que a filosofia interessa-se apenas por si mesma, mas que quando ela se volta às outras disciplinas, interessa-lhe primeiramente o *pensar* que acontece nelas. (LIPMAN, 1990, p. 36)

Assim, essa preocupação com o desenvolvimento do ensino da Filosofia por parte de alguns intelectuais e principalmente por alunos, é um avanço para o despertar filosófico, bem como, a elaboração da proposta metodológica de Lipman para o ensino da Filosofia no ensino fundamental. Avançamos em alguns aspectos, porém em outros ainda temos vários desafios a serem superados, como uma maior oferta de livros didáticos, recursos pedagógicos, leis que fundamentem a obrigatoriedade do ensino da filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental e professores com formação específica.

### 3 A CONTRIBUIÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA DE LIPMAN

Matthew Lipman, professor universitário da Universidade de Columbia, no ano de 1969, era professor de Filosofia e em anos posteriores desenvolveu a disciplina de Introdução à Lógica. Entretanto, veio à mente de Lipman, inúmeros questionamentos em relação às aulas de Lógica que desenvolviam com seus alunos. Acompanhem um dos questionamentos de Lipman: “deparei comigo mesmo perguntando-me novamente qual possível benefício meus alunos obtinham ao estudar as regras para determinar a validade dos silogismos ou aprender a construir orações contrapositivas?” (LIPMAN, 1990, p. 21).

Foi a partir desses questionamentos que Lipman desenvolveu um Programa de Filosofia com uma proposta metodológica específica para o ensino da Filosofia para crianças. Programa pioneiro que através de uma sistematização de ideias, elaborou atividades apropriadas, respeitando a faixa etária de cada criança, bem como, seus aspectos cognitivos e emocionais. Dessa forma, as habilidades do pensar poderiam ser despertadas e aprimoradas nas crianças, pois quanto mais cedo fossem despertadas, melhor seria esse homem ou mulher na interação com seus semelhantes e na transformação do meio no qual estariam inseridos.

O pensador Lorieri (2002, p. 41) nos remete a seguinte reflexão:

Na proposta de ensino de Filosofia para todas as pessoas, desde o mais cedo possível, é fundamental que todos participem dessa produção tão importante para suas vidas. Só assim, as pessoas aprenderão a avaliar criticamente quaisquer respostas às questões de fundo que se lhes apresentem e poderão participar da produção das respostas que lhes sejam verdadeiramente convenientes ou que, ao menos, assim lhes pareçam pelos argumentos produzidos.

Esse trabalho nos remete analisar o ensino de Filosofia atuante, levando os alunos a perceber a presença da Filosofia nas demais disciplinas da escola, ou seja, aulas vivas, dinâmicas, desmitificando culturalmente a visão de que a Filosofia é somente abstração. Para isso, Lipman traz como essência da sua proposta um trabalho dialógicoinvestigativo, transformando a sala de aula em uma comunidade investigativa, e o professor é coordenador dessa comunidade. É no desconstruir e construir de ideias que o pensamento crítico surge. Sendo assim, a sala de aula se transforma em um espaço profundo de curiosidade e amizade.

### 4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES FILOSÓFICAS

Ainda que pela criticidade e subjetividade a Filosofia possa ser entendida como algo precoce para crianças, é justamente nesse contexto infantil, fomentado pela curiosidade e pela imaginação, que possa se encontrar o terreno fértil e propício para a germinação de tantas ideias. Por isso, explorar esse terreno é um desafio para o educador, exige conhecimento, maturidade, percepção, afetividade para executar tal trabalho. Portanto, é no ápice da sua curiosidade que a criança questiona tudo que a cerca, desejando compreender e surpreender-se com o novo a cada dia.

A seguir apresentaremos algumas atividades desenvolvidas em sala de aula, a partir das experiências de professores de duas escolas públicas, a saber, U.I. Sarney Filho e U.I. Santo Antonio, do Município de Raposa/MA e também uma privada; Centro de Ensino Upaon Açú, da cidade de São Luis Maranhão. A primeira proposta sugerida de trabalho é a elaboração de projetos didáticos que envolvam todos os membros da comunidade escolar, englobando diversas as áreas de conhecimento. A Filosofia tem como caráter pedagógico a interdisciplinaridade, evidenciando para os alunos que a mesma faz parte do cotidiano escolar.

O projeto de trabalho intitulava-se: **FILOSOFANDO COM A MELHOR IDADE**, tinha como proposta realizá-lo durante um bimestre, por meio da análise do paradidático “Gabriel e a Torre de Pedra”, que conta a história de um menino de classe média que passava seus dias jogando no computador, “Torre de Pedra, uma aventura medieval.” Seus pais viajavam bastante e sempre estavam muito ocupados com seus trabalhos e não davam a devida atenção para Gabriel. Porém a vida desse menino muda radicalmente quando o seu avô Francisco vai morar com a família e começa sabiamente invadir o mundo confuso e solitário de Gabriel. A princípio foi muito difícil, mas a experiência de vida do vô Francisco associada aos conhecimentos filosóficos trouxeram um novo sentido na vida desse pré adolescente. Juntos viveram uma rica aventura em busca do conhecimento, apesar das diferenças físicas e cronológicas, saborearam o prazer de construir novas ideias.

É nesse contexto que os nossos adolescentes estão inseridos, mergulhados em um mundo globalizado, onde os adultos correm aceleradamente para conquistar os bens materiais e muitas vezes esquecendo-se de valorizar o ser. As crianças e adolescentes vão aprendendo a supervalorizar o ter em detrimento de suas subjetividades, as aparências físicas são postas em primeiro lugar, permitindo um possível lapso estético que poderá evidenciar as aparências em detrimento da essência – o contingente em detrimento do necessário –

fundamental para se compreender no mundo e interagir com ele.

Os alunos fizeram a leitura do paradidático, Gabriel e a Torre de Pedra, de maneira individual, depois em roda de debate colocaram as ideias relevantes dessa leitura para uma discussão argumentativa, tendo sido orientados pela professora. Em seguida, fizeram uma resenha dessas principais ideias. Cada aluno – não todos, pois alguns não tinham avós vivos - produziu um vídeo de duração de cinco minutos com seus avós e apresentaram para a turma.

Em parceria com o laboratório de Informática e com a professora de Artes, os alunos construíram suas linhas do tempo, desde a infância até a terceira idade. (programa disponível na informática), expostas em murais. Em parceria com o SESC da cidade, o grupo de bumba meu boi da terceira idade dessa Instituição fez uma apresentação no auditório da escola. Para o encerramento, os alunos visitaram o asilo de mendicidade, em São Luís - MA, levando além de doações materiais, um pouco de atenção aos idosos, proporcionando aos idosos uma tarde de entretenimento e troca de saberes.

Com intuito de desmistificar e mudar esse panorama o projeto desenvolveu atividades de interação entre os alunos e seus respectivos avós, evidenciando a riqueza que cada fase de vida proporciona ao ser humano. Ressaltando o pensamento do filósofo pré-socrático, Heráclito, “tudo muda, tudo flui, nada permanece do mesmo jeito”, o mundo é dinâmico, vivemos em constantes mudanças. Portanto, é possível ao adolescente perceber que o idoso é o seu espelho do amanhã, enquanto o idoso possibilitará reviver suas lembranças, percebendo-se como se constrói histórias, pois as mudanças sempre estarão presentes em nossas vidas.

Outra proposta pedagógica bastante desenvolvida por alguns professores de Filosofia é o uso de jogos pedagógicos. O jogo a seguir foi desenvolvido com uma turma do 5º ano, como o término do conteúdo Mitologia Grega. Realizamos a construção de um jogo da memória com os deuses gregos? Recortamos as imagens e os nomes dos deuses, separadamente, depois colamos em pedaços de cartolinas. Como se deu o jogo: 1- Formou-se duplas; 2-Virou-se as cartas com as imagens dos deuses para baixo; 3-Cada carta correspondia às características exatas do deus selecionado; 4-Quando as cartas combinavam, o jogador fazia dois pontos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino da Filosofia no Brasil, ainda é alvo de muitas críticas, pesquisas, discussões no que se refere à inserção desse conhecimento na educação básica. Em linhas gerais o que observamos é que os documentos, as leis que são direcionadas à Educação brasileira sempre traz à tona a preocupação de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, desenvolvendo as capacidades e habilidades necessárias nesse indivíduo. Entretanto, a primeira área de conhecimento que é indicada a ser excluída é a Filosofia. Eis aqui um grande paradoxo, a ser debatido por todos nós.

A proposta filosófica presente no programa do professor Lipman, poderia ser utilizada e com ela buscaríamos propiciar aos alunos maneiras diversificadas de formular questionamentos, reflexões, críticas, atualmente o que vimos é uma disciplina acadêmica que somente alguns alunos têm acesso (Ensino Médio), que estudam a mesma dentro de uma perspectiva de repetição dos pensamentos filosóficos de forma fragmentada.

O Ensino da Filosofia deve ser repensado, reformulado, evidenciando que sua importância, contribuirá de forma relevante no desenvolvimento do raciocínio e na formação integral das crianças, adolescentes e jovens.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** - Resolução CEB/CNE nº 15/98. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais>> Acesso em: 06 Março. 2018

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio** / 1999. Disponível no endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais>. Acesso em: 06 Março.2018

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 11.684/2008**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm). Acesso em: 06 Março. 2018.

KOHAN, Walter O. (Org.). **Filosofia: caminhos para o ensino**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter Omar e WUENSCH, Ann Mirian (Orgs.). **Filosofia para crianças**. A tentativa pioneira de Matthew Lipman. Petrópolis. Vozes: 1999.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. 3. ed. São Paulo. Summus: 1990.

LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2002

WONSOVICZ, Silvio. **Crianças, adolescentes e jovens filosofam**. Florianópolis. Sophos, 2005.